



Manifestação estudantil nos pilotis do Edifício da Amizade, 11/05/1977.
Fotógrafo desconhecido. Arquivo Agência O Globo.

Quantas gerações de estudantes já circularam pelos pilotis da PUC-Rio? Certamente, muitas. Cada uma delas atribuiu a estas colunas um significado todo especial e particular.

Ao longo da década de 1970, os pilotis foram cenário de inúmeros encontros e manifestações estudantis, nas quais os jovens lutavam pela cidadania que lhes fora negada pelo regime ditatorial então vigente. Reivindicavam não apenas direitos políticos, como, por exemplo, o direito ao voto. Lutavam também – e talvez principalmente – pelos direitos civis que se lhes haviam sido arrancados, isto é, exigiam o direito de ir e vir sem o perigo de desaparecer sem deixar rastro e o direito de expressar-se livremente sem o peso da ameaça da tortura. Em suma, manifestavam-se em prol da liberdade e o faziam em nome de toda a população civil.

As colunas da PUC-Rio eram, nesses encontros, pilares onde se prendiam os cartazes que continham o grito da juventude que o governo autoritário buscava silenciar. Talvez, na memória daqueles que vivenciaram este momento da história da universidade, nas lembranças daqueles jovens que aqui encontraram um lugar mais seguro para se manifestar, seus gritos e reivindicações ainda estejam gravados nessas colunas.

Olhando para esses pilares, não se pode deixar de pensar: “Se essas colunas falassem...”.

Juliana Cordeiro de Farias
Aluna de Graduação do Departamento de História
Bolsista de IC do Núcleo de Memória da PUC-Rio